

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel

Haissa Borges d' Amaral

Lais de Andrade Rosa

Raquel de Oliveira Wilken

Thelma Spíndola

INTRODUÇÃO: As doenças sexualmente transmissíveis (DST) estão presentes em nosso meio desde Antiguidade, em civilizações antigas, onde reinava a promiscuidade sendo este um dos determinantes para o surgimento delas. A faixa etária de maior incidência das DST é a adolescência, momento de descoberta e iniciação sexual da maioria dos jovens, ocasião em que praticam sexo inseguro ficando vulneráveis em contrair doenças (1). Neste contexto as DST assumem uma significativa importância epidemiológica considerando que podem representar um sério problema na saúde reprodutiva dos jovens, porque são capazes de causar esterilidade, doenças inflamatórias pélvicas, câncer de colo uterino, gravidez ectópica, infecções puerperais e recém-nascidos com baixo peso, além de interferir negativamente sobre a autoestima (2). A prevalência na população adolescente pode refletir duas situações a serem averiguadas: desconhecimento dos meios de prevenção e formas de contágio ou simplesmente adoção de comportamentos de risco, mesmo diante das informações (3). Alguns fatores podem ser apontados como responsáveis pelos índices de contaminação, entre eles a desinformação sobre o assunto e a falta de preparo familiar para orientar seus jovens sobre sexualidade (4). Neste sentido os motivos para esse relativo despreparo podem ser atribuídos: ao constrangimento de pais e filhos, à falta de conhecimentos sobre DST e a pouca liberdade de diálogo com os adolescentes, resultados de uma cultura em que o sexo ainda é assunto envolto em diversos preconceitos (4). Por outro lado, convém ressaltar que a sexualidade é um componente intrínseco da pessoa e fundamental na saúde de adolescentes e jovens, sendo um fenômeno psicológico e social influenciado por crenças e valores pessoais e familiares, normas morais e tabus da sociedade (5). Entretanto a preocupação com a saúde sexual e reprodutiva dos jovens é uma constante na sociedade e entre os profissionais de saúde. Neste sentido, o Ministério da Saúde ressalta que há registros no SINAN, no período de 2000 a 2006, 19.793 casos de AIDS em jovens com idades de 13 a 24 anos, representando 80% de casos notificados. Considerando o aumento de casos de AIDS entre os jovens, o início precoce da vida sexual ativa, em torno de 15-16 anos (detectado pela PNDS 2006) e ao fato de ter havido neste grupo etário desde 1998 uma inversão na razão de sexo em que incide a AIDS – de 0,6:1(H:M), evidencia-se a importância da atenção dos profissionais e serviços de saúde às necessidades específicas de saúde e demandas dessa população (5). Neste contexto definiu-se como **questão de pesquisa:** Qual o conhecimento dos estudantes universitários em relação à transmissão e prevenção das DST? **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento dos estudantes acerca das Doenças Sexualmente Transmissíveis. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, descritivo, em abordagem quantitativa. Fez parte do estudo os estudantes da graduação em enfermagem maiores de 18 anos, que estavam regularmente matriculados no curso. Na Faculdade de Enfermagem da UERJ, foi selecionada uma amostra aleatória simples de 30% dos estudantes do 1º ao 7º período do curso num quantitativo aproximado de 80 estudantes. Os alunos do internato (8º e 9º períodos) não fizeram parte do estudo. Para seleção dos estudantes, fizemos o sorteio do número de matrícula de cada estudante, conforme o período acadêmico. Assim, considerando que cada turma tem em média 40 alunos, foram sorteados aproximadamente 12 estudantes por turma. O projeto foi aprovado no Comitê de

Ética e Pesquisa como preconizado pelo CNS/MS, por meio da Resolução 196/96, respeitando-se os aspectos éticos. Com a autorização da Diretora da FENF/UERJ, realizamos a investigação junto aos estudantes, que foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, a ausência de risco de qualquer natureza, ao voluntariado de sua participação e a possibilidade de conhecimento dos jovens acerca das DST para que sejam planejadas ações de educação em saúde. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados no período de outubro a dezembro de 2012 pelo preenchimento de um questionário autoaplicativo, estruturado com 50 questões, sendo 47 fechadas e 03 abertas. Os resultados foram tabulados e organizados pela aplicação da estatística descritiva, em frequências absoluta e percentual, com auxílio do Microsoft Excel 2007, sendo analisados à luz do referencial teórico do estudo. **RESULTADOS:** Dos 20 acadêmicos respondentes, todos são do período inicial na Faculdade, 95% são do sexo feminino, 85% de cor branca, 70% moram com os pais, 90% não vive com o companheiro, 60% são católicos e 100% não possuem filhos. Considerando a totalidade, 50% afirmam ter o conhecimento necessário sobre DST, mas 55% negam conhecer todas as formas de transmissão das mesmas. No que se refere às formas de transmissão, 60% identificam a AIDS e a hepatite como doenças que podem ser transmitidas pelo compartilhamento da seringa ou agulha com outras pessoas; o restante só reconhece a AIDS. Dentre os participantes, 45% apontam que a pessoa pode adquirir gonorreia em banheiros públicos e 55% que a pessoa pode ser infectada por AIDS, sífilis, gonorreia e hepatite ao não usar preservativo em relações sexuais. Quanto à cura, somente 35% identificam sífilis, hepatite e gonorreia como doenças que possuem cura. **CONCLUSÕES:** Do resultado parcial desta pesquisa, identificamos que apesar dos acadêmicos afirmarem conhecer as formas de transmissão de DST, a maioria apresenta dúvidas relacionadas a prevenção das doenças, as formas de transmissão e o processo de cura. Tal resultado reforça a importância do desenvolvimento de ações educativas em saúde com este grupo etário, como possibilidade contínua de esclarecimento, principalmente com uso de metodologias que promovam a integração teoria-prática, visando o cotidiano do jovem. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Neste contexto, considerando que a população que ingressa na universidade é constituída majoritariamente por jovens com idades oscilando entre os 17 e 24 anos, como, também, a alta vulnerabilidade deste grupo às DST, acreditamos ser relevante a realização das atividades de educação em saúde como espaço de esclarecimento em relação às DST. **REFERÊNCIAS:** 1- Santos SMJ, Rodrigues JA, Carneiro WS. Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. DST - Jbras Doenças Sex Transm 2009; 21(2): 63-68; 2- Dollabetta G, Lyn M, Laga M, Islam M. DST: impacto global do problema e desafios para o controle. In: Dollabetta G, Laga M, Lamptey P, orgs. Controle das doenças sexualmente transmissíveis. Manual de planejamento e coordenação de programas. São Paulo: Associação Saúde da Família/Editora Te Corá; 1997. p. 1-22; 3- Garbin CAS, Lima DP, Dossi AP, Arcieri RM, Rovida TAS. Percepção de adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. DST - J bras Doenças Sex Transm 2010; 22(2): 60-63; 4- Beserra EP, Araújo MFM, Barroso MGT. Promoção da saúde em doenças transmissíveis – uma investigação entre adolescentes. Acta Paul Enferm 2006; 19(4): 402-7; 5- Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Adolescentes, Capacitação em saúde.